

# Abadia lança Corrêa ao Buriti

*Distrital tucana diz que o ministro da Justiça é o melhor nome do PSDB para disputar a sucessão de Roriz*

ANA DUBEUX

Numa reunião com as principais lideranças regionais do PSDB, nesta terça-feira à tarde, a deputada Maria de Lourdes Abadia tentará colocar um ponto final na polêmica criada em torno da sua cogitada candidatura ao GDF vai admitir, pela primeira vez publicamente, que quer concorrer ao Senado e lançar o nome do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, como a melhor opção do partido para a disputa à sucessão do governador Joaquim Roriz. De temperamento conciliador, ela tem se esforçado para acalmar os ânimos dos tucanos que resistem à escolha de Maurício e recorre sempre às pesquisas de opinião para justificar seu apoio a candidatura do ministro.

“Não há como contestar sua popularidade e sua densidade eleitoral. Há dois anos, ele é o primeiro colocado nas pesquisas”, lembra, depois de afastar totalmente a hipótese de o episódio com a comitiva presidencial, durante o desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro, de algum modo, ter atrapalhado os planos políticos do ministro. “A brincadeira do Carnaval lhe tirou apenas alguns pontinhos”, suaviza. Na conversa na qual pretende convencer determinados membros da cúpula do partido a aderir ao nome de Corrêa, ela sabe que terá que ser mais convincente e direta. “Vamos ter que dialogar bastante”, confessa.

Preparada para enfrentar o que identifica como o primeiro grande embate interno do PSDB regional para escolha dos nomes às eleições, Maria de Lourdes espera contar

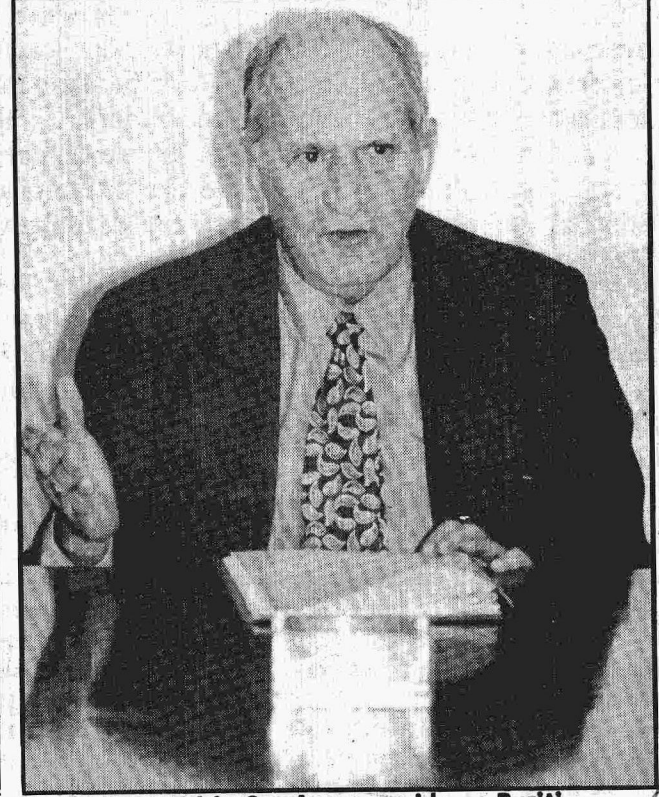
com o bom senso dos colegas. “O quadro ainda está muito indefinido, sobretudo, do ponto de vista nacional, mas temos que começar a iniciar as discussões”. Ao insistir que o ministro da Justiça é o nome mais forte do partido para uma corrida ao Buriti, ela garante estar apenas repassando as informações saídas das pesquisas. “Esse detalhe é importantíssimo e tem de ser levado em conta”, sustenta.

**Alianças** — Apesar de já não ter dúvidas de que prefere ficar fora do páreo da disputa ao Buriti, ela se mostra indecisa em relação às coligações. Pelos seus prognósticos, há no PSDB hoje tendências que vão do PP de Joaquim Roriz ao PT de Cristóvam Buarque. Na leitura da distrital tucana, os tucanos brasileiros de agora são bem diferentes daqueles das eleições passadas. “Éramos um grupo menor e, portanto, mais unido. Hoje a legenda cresceu e perdemos um pouco o controle das tendências”, garante.

Com tudo para ser o fiel da balança na hora da decisão sobre a formalização de alianças à esquerda ou ao centro, Maria de Lourdes procura ter humildade, mesmo reconhecendo que detém 1/3 dos votos do partido. “Ouço a voz do povo e dos meus aliados. Não decido nada sozinha e nem poderia”. Na terça-feira terá que escutar também as opiniões do grupo do deputado Sigmaringa Seixas, que é radicalmente contra a indicação de Maurício Corrêa, e afasta qualquer possibilidade de os tucanos se aliarem com o PP de Roriz. Na tentativa de convencê-los poderá contar com o apoio de outra ala do partido, cujas pretensões estão muito mais ligadas às suas: a do ex-deputado Geraldo Campos. “Rezo para que não haja rachas, mas sei que a discussão será complexa”, adianta. Na reunião da terça-feira, da qual o ministro Corrêa também participará, o PSDB dará os primeiros sinais sobre o caminho que deverá tomar nas próximas eleições.

Ivaldo Cavalcante

Regina Santos



Maria de Lourdes Abadia espera unir o PSDB em torno de Maurício Corrêa na corrida ao Buriti